



# Património escultórico do Paço das Escolas da Universidade de Coimbra

Sandra Costa Saldanha, Diogo Lemos, Inês Pina,  
Mariana Gaspar | CEAACP - Universidade de Coimbra

Desencadeada no âmbito da [Escola de Verão em Arqueologia, Arte e Património do CEAACP](#)<sup>1</sup>, a linha de investigação Património da Universidade de Coimbra: Esculturas (in)visíveis no Paço das Escolas (séculos XVII-XVIII), tem como objetivo central o estudo das esculturas existentes em algumas das mais relevantes estruturas edificadas do Paço das Escolas da Universidade de Coimbra, como a Porta Férrea, as Salas dos Gerais, a Escadaria de Minerva, a Via Latina ou a Capela de São Miguel. Incidindo num conjunto de assinalável protagonismo no contexto da produção artística nacional, mas também de relevante projeção internacional, no mais amplo quadro da classificação da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia como Património Mundial da UNESCO, nasce da consciência de um conhecimento lacunar em torno do acervo em apreço, traduzido na desatualização dos estudos, na escassez de investimentos historiográficos recentes e mesmo na ausência de contributos sobre várias obras.

Projeto ancorado no desenvolvimento de competências de investigação em História da Arte, em conformidade com os diferentes níveis de formação e experiência dos bolsiros envolvidos, a execução das tarefas programadas no contexto da Escola de Verão materializou-se, globalmente, no contacto permanente com o objeto de estudo, na recolha bibliográfica e na pesquisa de fontes primárias.

Transversal a todo o processo de investigação, as primeiras semanas seriam, assim, consagradas à revisão exaustiva da bibliografia disponível, essencial para o contacto com o conhecimento produzido, respetivos autores e metodologias de abordagem, mas também fulcral para o levantamento prévio de fontes primárias. Etapa a que se seguiria a pesquisa no Arquivo da Universidade de Coimbra, ocupando grande parte dos três meses de trabalho, a localização da documentação associada a estas intervenções viria a revelar-se complexa e particularmente morosa. Partindo de dados lacunares e frequentemente imprecisos (cotas desatualizadas, incorretas, ou mesmo omissas na indicação da origem), exigiria a interpretação dos atuais sistemas de catalogação e a análise persistente de um vasto manancial de fontes manuscritas. A identificação, confirmação e atualização de todas as cotas recolhidas (posteriormente sistematizadas e atualizadas em documento próprio), constituiu, assim, um primeiro contributo essencial ao desenvolvimento da investigação.

<sup>1</sup> Iniciativa desenvolvida entre julho e novembro de 2020, ao abrigo do Apoio Especial «Verão com Ciência» da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), em colaboração com a Direção Geral do Ensino Superior (DGES), no âmbito do Curso não conferente de grau da Universidade de Coimbra «Metodologias de Investigação Científica». Cf. ANTUNES, Joana; CRAVEIRO, Maria de Lurdes; SALDANHA, Sandra Costa – Patrimónios (In)visíveis: Escola de Verão em Arqueologia, Arte e Património. *καιρός | kairós: Boletim do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património*. Coimbra: CEAACP-UC. Nº 8 (2020), pp. 64-73.



Fig. 1 - Escadaria de Minerva. Foto Ricardo Perna.





O crescente entendimento dos processos de catalogação do Arquivo da Universidade de Coimbra, a pesquisa orientada nos diversos fundos e a sua consulta sistemática (livros de receita e despesa, visitas, escrituras, recibos, inventários, documentos avulsos, entre muitos outros), permitiu, por outro lado, localizar um vasto conjunto de informação inédita, com o correspondente apuramento de novos dados. Deste modo, entre os mais gratificantes contributos do trabalho realizado, destaca-se a identificação de documentação que atesta autorias pouco divulgadas, ou até mesmo desconhecidas. Com efeito, para além de confirmar a presença de artistas amplamente citados pela historiografia (como Frei Cipriano da Cruz ou Claude Laprade), permitiu clarificar o desempenho de escultores com atividade totalmente ignorada (como Joaquim Bernardes), a descoberta de autores anónimos (como José Veloso da Silva) ou a revelação de mestres consagrados no panorama artístico nacional (como Samuel Tibau), agora associados ao amplo estaleiro artístico do Paço das Escolas da Universidade de Coimbra. Relevante é, ainda, a sistematização de informação referente a outros

intervenientes e agentes envolvidos nos processos de encomenda, aquisição e execução escultórica, como reitores, tesoureiros, mestres de obras, pintores, estofadores, ourives e restauradores, permitindo aferir círculos de influências, procedimentos administrativos e a amplitude dos meios envolvidos em cada época.

Partindo do confronto das obras *in situ* com as descrições reveladas por antigos inventários e arrolamentos, outro dos eixos centrais desta investigação incidiu na averiguação dos processos de circulação de património da Universidade. Atento aos mecanismos de incorporação dos bens artísticos, entre a extinção das ordens religiosas e a atualidade, permitiu clarificar: as peças originais dos vários espaços do Paço das Escolas; as peças incorporadas nos dois períodos chave de desamortização do património eclesial (1834, com incorporações provenientes de colégio extintos; 1910, com a entrada de peças oriundas de igrejas conventuais); e, em sentido inverso, as peças transferidas para outros locais.

Fig. 2 - Detalhe da imagem da *Sabedoria*. Escadaria de Minerva. Foto Ricardo Perna.

Fig. 3 - *Sabedoria*. Porta Férrea. Foto Ricardo Perna.

Deste modo, assumindo como metodologia básica a análise e aferição das obras escultóricas no circuito visitável do Paço das Escolas, revelou-se indispensável o acesso a locais de ingresso restrito, como a sacristia, a capela dos reitores, o antigo museu de Arte Sacra, e várias salas anexas. Conhecimento fundamental para uma visão integrada do complexo edificado, revestiu-se de especial importância para o apuramento de novas esculturas, muitas das quais desconhecidas e inteiramente por estudar. No mesmo sentido, atendendo à incorporação de peças noutras instituições, seria ainda fundamental o contacto com as coleções do Museu Nacional de Machado de Castro, designadamente, na sua exposição permanente, em reserva e no Museu da Pedra em Cantanhede, onde se conservam, a título de empréstimo, algumas esculturas provenientes da Universidade.

Investigação que seria sempre acompanhada por várias campanhas aos diferentes espaços, contemplou ainda um detalhado levantamento fotográfico de todas as obras e a criação de um atualizado repositório do conjunto escultórico do Paço das Escolas (*in situ* ou deslocado), incluindo, para além das fotografias de trabalho, a captação profissional de imagens em alta resolução.

Embora o processo de investigação tenha decorrido num breve espaço de tempo – particularmente atípico e complexo em termos logísticos –, viria a permitir a obtenção de resultados muito promissores, oferecendo importantes contributos para o conhecimento deste património. Traduzidos num vasto manancial de fontes de informação, dispersas e muito

diversificadas nas suas tipologias, materializaram-se na compilação de centenas de registos fotográficos (dos espaços, obras e de toda a documentação recolhida) e na produção de extensos ficheiros de dados, sistematizando e atualizando bibliografia, referências arquivísticas, autores, preços (de esculturas, materiais, transportes, entre outros), cronologias gerais, específicas e comparadas. Geradores de assinaláveis expectativas científicas, estes indicadores permitiriam, desde logo, retificar a identificação de algumas obras e aferir a existência de peças desconhecidas ou desaparecidas, fazendo ascender para 71 as 33 esculturas inicialmente associadas ao Paço das Escolas.



Fig. 4 - Equipa do projeto. Pátio das Escolas. Foto Ricardo Perna.



Fig. 5 (ao lado) - Atlante. Portal da Via Latina. Foto Ricardo Perna.

Fig. 6 (em cima) - Torre da Universidade. Pátio dos Gerais. Foto Ricardo Perna.

Fig. 7 (em baixo) - Equipa do projeto. Museu da Pedra, Cantanhede. Foto S. C. Saldanha.







Fig. 8 (página ao lado, à esquerda) - Detalhe da imagem de *Santa Rita de Cássia*. Capela dos Reitores. Foto Ricardo Perna.

Fig. 9 (página ao lado, à direita em cima) - *São Miguel*. Capela de São Miguel. Foto Ricardo Perna.

Fig. 10 (página ao lado, à direita em baixo) Detalhe da imagem de *Nossa Senhora da Conceição*. Capela de São Miguel. Foto Ricardo Perna.

Fig. 11 (esta página, à esquerda) - Detalhe da imagem de *Santa Catarina*. Capela de São Miguel. Foto Ricardo Perna.

Fig. 12 (esta página, à direita) - Detalhe da imagem de *Santo Agostinho*. Capela de São Miguel. Foto Ricardo Perna.

Conscientes do longo caminho que agora se projeta, os resultados alcançados num breve período de três meses não encerram, naturalmente, o vasto potencial desta linha de investigação. Com efeito, a experiência da Escola de Verão, verdadeiramente crucial para o seu robustecimento, revelou-se também como uma oportunidade ímpar para alicerçar no CEAACP um projeto exploratório em torno do património da Universidade de Coimbra, assumindo na História da Arte o seu domínio científico estruturante.

Procurando capitalizar o trabalho iniciado, aposta-se agora na prossecução de várias tarefas, mas também num investimento concertado de tratamento e análise das fontes recolhidas, visando, objetivamente, a produção de conhecimento e a sua divulgação junto de todos quantos, movidos por razões académicas, culturais ou turísticas, usufruem deste património. Neste sentido, destacam-se como objetivos a concretizar num curto prazo:

### 1. A prossecução da investigação arquivística

A fragilidade de algumas demonstrações autorais, aliada à emergência de clarificação de várias contradições e equívocos reiterados pela historiografia, tornam premente a prossecução do processo de revisão e leitura crítica das fontes primárias. Etapa que se revelou como uma das mais frutíferas para o desenvolvimento do projeto, a pesquisa arquivística configura, assim, uma das tarefas a que é necessário dar continuidade, assegurando a conclusão do levantamento e a transcrição sistemática de toda a documentação.

### 2. A inventariação e estudo material das obras

Instrumento operativo no exercício de análise da obra de arte, o inventário científico do conjunto escultórico do Paço das Escolas constitui uma etapa essencial a enfrentar. Beneficiando de um significativo conjunto de informações apuradas, esses dados deverão agora ser vertidos para as fichas individuais de cada peça, assegurando o registo preciso de autorias, datações, dimensões, cronologias, descrições, informações bibliográficas e documentais. Partindo da observação direta e detalhada de cada escultura, deverá ainda assegurar-se o seu estudo técnico e material, com recurso a tecnologias e ferramentas complementares, atento à análise das estruturas, mecanismos construtivos, acabamentos, patologias e intervenções posteriores.

### 3. A análise crítica das fontes de informação e transferência de conhecimento

Tendo como ponto de partida a sistematização do vasto manancial de fontes de informação recolhidas, assume-se, igualmente, como tarefa prioritária o respetivo tratamento, revisão e análise. Dados essenciais à atualização e construção de conhecimento em História da Arte, pretende-se, a partir do seu questionamento e análise crítica, assegurar a solidez de uma produção científica sustentada e problematizante, que tem a sua materialização mais imediata na realização de duas teses de doutoramento e uma dissertação de mestrado, vários artigos científicos e comunicações em congressos de referência.

#### 4. A conclusão e disponibilização do website do projeto

Contribuindo para o conhecimento, valorização e fruição informada deste património, outra tarefa central assenta na partilha e potenciação dos resultados, através do desenvolvimento de instrumentos de comunicação. Tendo por base um sólido investimento científico, assume-se como objetivo prioritário a conclusão e disponibilização do website criado para o efeito. Plataforma de acesso aberto, destinada à partilha de resultados e alojamento dos conteúdos produzidos, oferece um leque de informação atualizada sobre a realidade escultórica do Paço das Escolas, incluindo: fichas de inventário, informação biográfica dos artistas envolvidos (escultores, estofadores, pintores e ourives), atlas cronológico, bibliográfico e documental, galerias de imagens, vídeos, entre outros.

#### 5. O alargamento a outros domínios de investigação

Capitalizando o conhecimento produzido e reforçando a fertilidade das vias de investigação propostas, deverá, por fim, sublinhar-se o imenso potencial de alargamento desta linha de investigação a outros domínios do património artístico da Universidade de Coimbra. Com efeito, o desenvolvimento deste projeto permitiu, não apenas ampliar o conhecimento sobre o conjunto escultórico do Paço das Escolas, como ainda identificar uma multiplicidade de fontes de informação para o estudo de outros eixos temáticos. Igualmente relevantes no âmbito do património móvel e integrado da Universidade, releva-se, pelo seu interesse e potencial científico, a informação recolhida em domínios como a pintura, azulejaria, talha, mobiliário, ourivesaria ou têxteis.



Fig. 13 - Detalhe da imagem de Nossa Senhora da Luz. Capela de São Miguel. Foto Ricardo Perna.



Fig. 14 - Detalhe da imagem de São Nicolau Tolentino. Sala anexa à sacristia da capela de São Miguel. Foto Ricardo Perna.



Fig. 15 - Detalhe da imagem de São João Evangelista. Sacristia da capela de São Miguel. Foto Ricardo Perna.

